



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008



CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento
DECON

 FAPEAM	CLIPPING		
	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Archdaily		Editoria:	Pag:
Assunto: Arquitetura e paisagem ribeirinha na Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 31/01/2016



[Projeto](#)
[Notícias](#)
[Artigos](#)
[Materiais](#)
[Entrevista](#)
[Concursos](#)
[Eventos](#)
[Clássicos](#)
[Mais](#)

[Entre](#)
[Inscreva-se](#)

Arquitetura e paisagem ribeirinha na Amazônia

12:00 - 31 Janeiro, 2016 | por [Romulo Baratto](#)

Salve este artigo

Like 104 Tweet Pin it



As construções arquitetônicas e o modo de vida são elementos fundamentais para se entender a constituição das populações. A pesquisadora Laelia Regina Batista Nogueira desenvolve na Amazônia um estudo para conhecer esse modo de vida do povo que habita as margens dos rios da região, mais conhecidos como 'ribeirinhos'.

Com o apoio, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), a análise foi feita ao longo do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e teve como objetivo fazer uma abordagem a partir do conjunto de fenômenos (seca e cheia dos rios atrelado ao período de chuvas da região) para compreender

VOCÊ ESCOLHE OS MELHORES PROJETOS!

VOTE AGORA

MAIS NOTÍCIAS DE ARQUITETURA



Estudantes da Bartlett desenvolvem novo método de impressão 3D com concreto

Notícias de Arquitetura



Revista Architectural Design lança pesquisa internacional AD Women in Architecture 1975-2015

Notícias de Arquitetura

As construções arquitetônicas e o modo de vida são elementos fundamentais para se entender a constituição das populações. A pesquisadora Laelia Regina Batista Nogueira desenvolve na Amazônia um estudo para conhecer esse modo de vida do povo que habita as margens dos rios da região, mais conhecidos como 'ribeirinhos'.

Com o apoio, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), a análise foi feita ao longo do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e teve como objetivo fazer uma abordagem a partir do conjunto de fenômenos (seca e cheia dos rios atrelado ao período de chuvas da região) para compreender a relação entre a arquitetura vernacular ribeirinha e a paisagem amazônica.

"Buscamos compreender a arquitetura vernacular da região, sendo palafitas e flutuantes, e como essa arquitetura proporciona o habitar de seus moradores através de uma relação visceral com a terra. Percorremos as paisagens por eles habitadas, típicas da região amazônica, sendo escolhidos como lugares a serem trabalhados a comunidade do Miracauera, no Careiro da Várzea; comunidades no rio Cuieiras, no baixo rio Negro", disse Laelia.

Para a pesquisadora, compreender a arquitetura vernacular de um lugar é compreender o modo como se habita. O estudo também abordou uma reflexão sobre o uso dos recursos naturais na região amazônica.

"Tal compreensão nos permite o desenvolvimento de sistemas construtivos que se relacionem com o lugar que habitamos, desenvolvendo uma arquitetura que também se relacione com o lugar habitado. De maneira prática, esse entendimento do lugar e a relação com a paisagem, nos permite utilizar os recursos naturais não apenas como recurso, mas sim como uma relação de troca: utilizando materiais locais, pensando na sazonalidade de cheias e vazantes extremamente evidentes em nossa região, no aproveitamento e captação de água, em questões de saneamento, ventilação e iluminação, e todos os demais elementos



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

necessáriosuma construção”, disse a pesquisadora.

O estudo foi desenvolvido com o apoio da **Fapeam** via Programa de Apoio à Formação de Recursos Pós-Graduados do Estado do Amazonas (RH Mestrado). “Através da **Fapeam** foi possível a imersão no tema e nas regiões da pesquisa. Bem como a possibilidade do intercâmbio com outra grande universidade do País, na qual construí grandes laços profissionais”, disse a Laelia Nogueira.

<http://www.archdaily.com.br/br/781240/arquitetura-e-paisagem-ribeirinha-na-amazonia>

Veículo: Blog Josi Saúde		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores anunciam criação de um bioinseticida para combater o Aedes aegypti			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 30/01/2016



The screenshot shows a blog post on the 'Josi Saúde' website. The post is dated Saturday, January 30, 2016, at 15:17. The title is 'Pesquisadores anunciam criação de um bioinseticida para combater o Aedes aegypti'. The author is Jose Siqueira. The post includes a photo of a modern building, likely the Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda. in Manaus. The sidebar shows a 'Follow by Email' section and a list of recent posts, including one about a cardiac surgery.

Pesquisadores anunciam criação de um bioinseticida para combater o Aedes aegypti

Pesquisadores da Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., anunciaram a criação de um bioinseticida natural, produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia. Os pesquisadores disseram que os fungos utilizados no desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos tidos como praga de agricultura.

A Ecobios Consultoria Ambiental é uma incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas – Ufam. O bioinseticida foi desenvolvido com apoio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas, na modalidade de Subvenção Econômica, desenvolvido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - **Fapeam**. Realizada por pesquisadores da Ufam, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa, a pesquisa, que durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito. “É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo”, disse a pesquisadora. Mas para o produto ser

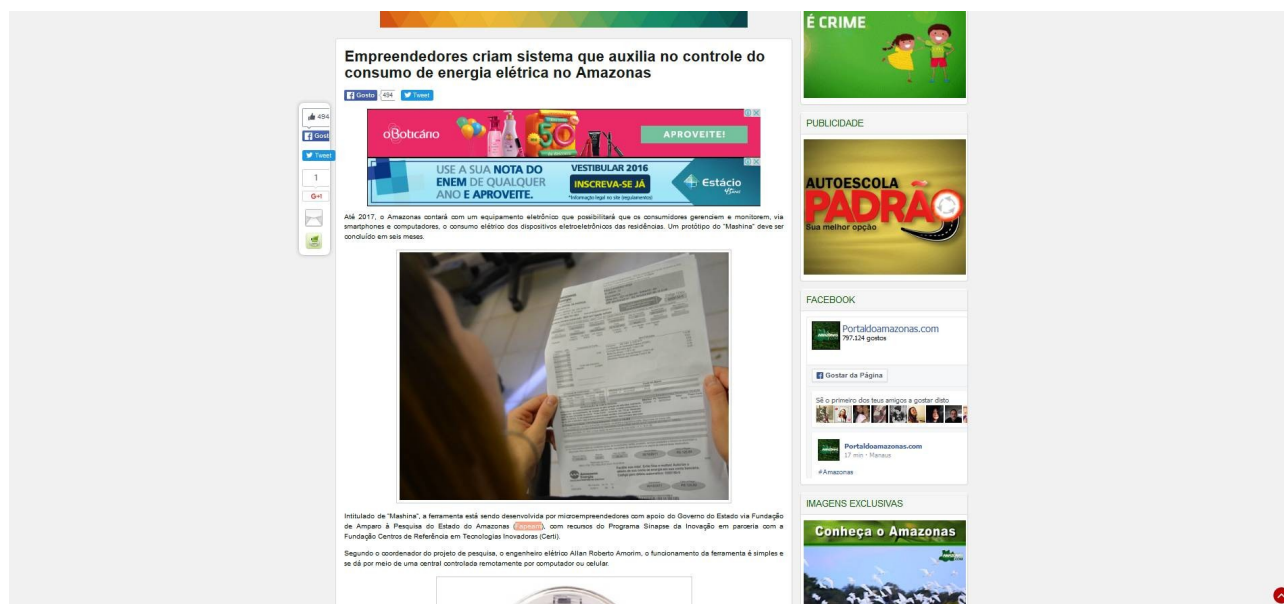
colocado no mercado é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24 horas. Por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro para produção do produto é menor. “Esperamos que os empresários tenham interesse e disponibilizem logo no mercado para população, pois essa é mais uma ferramenta de combate contra o mosquito”, disse a pesquisadora. O bioinseticida funciona de forma simples, podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato, sendo que esse segundo ainda está em fase de pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água.

Outro diferencial do bioinseticida é que ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação. A pesquisadora falou que atualmente existem vários produtos controladores do *Aedes aegypti*, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica.

<http://josisaude.blogspot.com.br/2016/01/pesquisadores-anunciam-criacao-de-um.html>

 FAPEAM	CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Portal do Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Empreendedores criam sistema que auxilia no controle do consumo de energia elétrica no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 30/01/2016



Até 2017, o Amazonas contará com um equipamento eletrônico que possibilitará que os consumidores gerenciem e monitorem, via smartphones e computadores, o consumo elétrico dos dispositivos eletroeletrônicos das residências. Um protótipo do “Mashina” deve ser concluído em seis meses.

Intitulado de “Mashina”, a ferramenta está sendo desenvolvida por microempreendedores com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), com recursos do Programa Sinapse da Inovação em parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

Segundo o coordenador do projeto de pesquisa, o engenheiro elétrico Allan Roberto Amorim, o funcionamento da ferramenta é simples e se dá por meio de uma central controlada remotamente por computador ou celular.

A central fará o gerenciamento dos dispositivos na residência, monitorando o consumo energético para otimizar o uso dos equipamentos, gerando uma redução no consumo de

energia.

“O processo é bastante prático. O usuário poderá ligar ou desligar determinados equipamentos em sua residência com um simples toque na interface do seu smartphone. Para isso, bastará que ele tenha uma conexão com a internet. Indicadores de consumo e estimativas serão apresentados ao usuário, permitindo a tomada de decisões no sentido de economizar energia”, disse o Amorim.

De acordo com Allan Amorim, o termo “Mashina” é russo que significa máquina, motor, e foi proposto por um designer que atuou com a equipe no início do projeto. “Mashina é algo que transforma uma fonte de combustível em movimento útil. Nós transformamos conhecimento técnico em produtos”, disse o engenheiro.

Além de transformar o conhecimento técnico em produtos, em tempos de crise energética e aumento das tarifas no País, a ferramenta auxiliará os consumidores a, de forma simples e prática, reduzir o consumo nas residências e, conseqüentemente, o valor pago a concessionária pelos serviços.

<http://portaldoamazonas.com/empreendedores-criam-sistema-que-auxilia-no-controle-do-consumo-de-energia-eletrica-no-amazonas>

		CLIPPING	
FAPEAM		Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas	
Veículo: Facebook Observatório Manaus		Editoria:	Pag:
Assunto: Quem defende corrupto é – Presidente da ALE-AM que contratou buffet para servir café da manhã por R\$ 1.6 milhões, assina manifesto em apoio a governador cassado.			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☒ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 29/01/2016



QUEM DEFENDE CORRUPTO É >>>

Presidente da ALE-AM que contratou buffet para servir café da manhã por R\$ 1.6 milhões, assina manifesto em apoio a governador cassado.

Observatório Manaus
Enquanto, o deputado Josué Neto defende a corrupção do governador José Melo, profissionais da saúde, bolsistas da Fapeam, psicólogos e assistentes sociais da Seas, sofrem com os constantes atrasos em seus salários. No FCEcon pacientes morrem por falta de remédios e nos hospitais faltam de esparadrapo a linha para cirurgia. Quem defende corrupto, é cúmplice e deveria ser preso também.

#Vergonha
#Compartilhe
29 de janeiro

De: Fotos de Observatório Manaus no álbum Fotos da Linha do Tempo
Compartilhado com: Público
Abrir visualizador de fotos
Fazer download
Incorporar publicação

“Enquanto, o deputado Josué Neto defende a corrupção do governador José Melo, profissionais da saúde, bolsistas da **Fapeam**, psicólogos e assistentes sociais da Seas, sofrem com os constantes atrasos em seus salários. No FCEcon pacientes morrem por falta de remédios e nos hospitais faltam de esparadrapo a linha para cirurgia. Quem defende corrupto, é cúmplice e deveria ser preso também.”

<https://pt-br.facebook.com/observatoriomanaus/photos/pb.407187362638183.-2207520000.1454228978./1013650531991860/?type=3>

Veículo: Portal do Movimento Popular	Editoria:	Pag:
Assunto: 29 de Dezembro, dia da comunicação		
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não		Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
		Data: 30/01/2016


 Aqui você tem voz

Google Custom Search

Política
Sindical
Educação
CT&I
Meio Ambiente
Municípios
Movimentos
Mais cardernos
Colunas
Contato

30 de janeiro de 2016

Pesquisadores buscam solução na robótica para monitorar floresta amazônica

Alta umidade e temperatura, superfície instável, subida e descida do rio. Pesquisadores da área de robótica buscam uma solução para monitorar um ambiente como esse encontrado na floresta amazônica. A rede de instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação do governo australiano Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) aplica sistemas computacionais e robóticos em todos os cenários de interesse, mas [...]



Foto: divulgação

Curtir
 Compartilhar
16

Alta umidade e temperatura, superfície instável, subida e descida do rio. Pesquisadores da área de robótica buscam uma solução para monitorar um ambiente como esse encontrado na floresta amazônica.

A rede de instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação do governo australiano Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) aplica sistemas computacionais e robóticos em todos os cenários de interesse, mas ainda não desenvolveu nada para um ambiente como a floresta. "É um desafio que deixo pra vocês", disse o Líder da Ciência para Robótica no Laboratório de Sistemas Autônomos do CSIRO, Alberto Elfes.

Saiba mais

Médicos lançam abaixo-assinado pela saída do Ministro da Saúde

Gêmeos recém-nascidos usam máscara de oxigênio feitas de garrafa PET em Jutai (AM)

Instituições vão abrir 213 mil cursos de qualificação gratuitos neste ano, no AM

O "late" do Lula e o jornalismo "sem noção" da Folha

Gravidez é responsável por 18% da evasão escolar entre meninas

Amigos e defensores da BR-319 realizam campanha para recuperar rodovia

"Mídia trata assuntos externos com ignorância", diz Celso Amorim



Pesquisadores buscam solução na robótica para monitorar floresta amazônica

Alta umidade e temperatura, superfície instável, subida e descida do rio. Pesquisadores da área de robótica buscam uma solução para monitorar um ambiente como esse encontrado na floresta amazônica. A rede de instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação do governo australiano Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) aplica sistemas computacionais e robóticos em todos os cenários de interesse, mas [...]

Alta umidade e temperatura, superfície instável, subida e descida do rio. Pesquisadores da área de robótica buscam uma solução para monitorar um ambiente como esse encontrado na floresta amazônica.

A rede de instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação do governo australiano Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) aplica sistemas computacionais e robóticos em todos os cenários de interesse, mas ainda não desenvolveu nada para um ambiente como a floresta. "É um desafio que deixo pra vocês", disse o Líder da Ciência para Robótica no Laboratório de Sistemas Autônomos do CSIRO, Alberto Elfes.

Ele participa da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (EARTH), que acontece até sexta-feira, dia 29. Com o patrocínio da Fapeam, o evento é uma realização do Instituto de Computação da Ufam.

Elfes é brasileiro, e antes de se juntar ao CSIRO, trabalhou por mais de dez anos no JPL/NASA em Pasadena. Ele conhece o Amazonas, pois foi colaborador em duas missões do projeto Piatã, uma parceria entre a Petrobrás e o INPA.

O pesquisador mostrou vários projetos desenvolvidos pela CSIRO: robôs terrestres, aquáticos e aéreos, que monitoram ambientes diversos como cavernas, fundo do mar, minas subterrâneas, entre outros.



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

"Nossa intenção é fazer a troca de ideias e experiências. Promover parceria com pesquisadores, transferência de know-how, conhecimento e desenvolvimento regional da Amazônia. Nós temos vocação e queremos desenvolvê-la dentro do viés tecnológico. Nosso maior desafio é a floresta", disse o coordenador da Earth, professor Reginaldo Carvalho, especialista em veículos aéreos não tripuláveis, mais conhecidos como drones.

Da Redação do Portal MP com informações assessoria

<http://www.portaldomovimentopopular.com.br/destaque/pesquisadores-buscam-solucao-na-robotica-para-monitorar-floresta-amazonica/>

Veículo: Portal A Critica		Editoria:	Pag:
Assunto: Empreendedores criam sistema que auxilia controle do consumo de energia elétrica no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 29/01/2016



Empreendedores criam sistema que auxilia controle do consumo de energia elétrica no Amazonas

Até 2017, o Amazonas contará com um equipamento eletrônico que possibilitará que os consumidores gerenciem e monitorem, via smartphones e computadores, o consumo elétrico dos dispositivos eletroeletrônicos das residências. Um protótipo do "Mashina" deve ser concluído em seis meses.

Intitulado de "Mashina", a ferramenta está sendo desenvolvida por microempreendedores com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) com recursos do Programa Sinapse da Inovação em parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi)

Segundo o coordenador do projeto de pesquisa, o engenheiro elétrico Allan Roberto Amorim, o funcionamento da ferramenta é simples e se dá por meio de uma central controlada remotamente por computador ou celular.

A central fará o gerenciamento dos dispositivos na residência, monitorando o consumo energético para otimizar o uso dos equipamentos, gerando uma redução no consumo de energia.

"O processo é bastante prático. O usuário poderá ligar ou desligar determinados equipamentos em sua residência com um simples toque na interface do seu smartphone. Para isso, bastará



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

que ele tenha uma conexão com a internet. Indicadores de consumo e estimativas serão apresentados ao usuário, permitindo a tomada de decisões no sentido de economizar energia”, disse o Amorim.

De acordo com Allan Amorim, o termo “Mashina” é russo que significa máquina, motor, e foi proposto por um designer que atuou com a equipe no início do projeto. “Mashina é algo que transforma uma fonte de combustível em movimento útil. Nós transformamos conhecimento técnico em produtos”, disse o engenheiro.

Além de transformar o conhecimento técnico em produtos, em tempos de crise energética e aumento das tarifas no País, a ferramenta auxiliará os consumidores a, de forma simples e prática, reduzir o consumo nas residências e, conseqüentemente, o valor pago a concessionária pelos serviços.

*Com informações da assessoria de imprensa

http://acritica.uol.com.br/noticias/Empreendedores-auxilia-controle-eletrica-Amazonas_0_1513048706.html

Veículo: Jornal Em Tempo		Editoria: Economia		Pag: B4
Assunto: Sistema para controlar o consumo energético no lar				
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo	
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação		
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 31/01/2016	

B4 Economia

EMTEMPO
MIRAFLORES, DOMINGO 30 DE ENERO DE 2016

Sistema para controlar o consumo energético no lar

Microempreendedores amazenses trabalham na criação de um modelo central para economizar com energia elétrica

Sua presença em diferentes setores da economia, como consumo e saúde, faz com que a Mascheta, em Maio, para 2017, o Amazonas contine com um equipamento eletrônico que possibilita a comunicação com o usuário, dando governo em tempo real por meio de smartphones ou computadores, o consumo eletrônico de energia e a eficiência das eletrônicas das residências.

Batizada como "Mascheta", uma plataforma da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a iniciativa, sob a coordenação do projeto de pesquisa, engenharia e eletroeletrônica Roberto Amorim, o funcionamento do equipamento eletrônico é baseado no uso de uma central controlada remotamente por computador ou celular.

De acordo com ele, há a geração de dados das dispositivos na residência, possibilitando o consumo e monitoramento de energia elétrica para o usuário e sua rede de comunicação, permitindo o consumo de energia.

"O usuário é bastante próximo. Ele estudou e ligou o equipamento, e ele pode monitorar em tempo real o consumo em sua residência com um simples toque na interface do seu smartphone. Por isso, a Mascheta é uma plataforma de comunicação com internet, facilitando

tes de tornarem as estimativas mais precisas, permitindo a tomada de decisões no sentido de maximizar energia", explica o Assessor. De acordo com o engenheiro, o início da vida útil de um equipamento significa a mudança, mesmo, e foi proposto por um designer que acabou com o equipamento no início da vida útil para transformar a transformação em movimento útil. Nas transformações cotidianas, o equipamento é "produto", salienta o engenheiro.

Além de transformar o conhecimento técnico em conhecimento científico, em tempos de crise econômica, o engenheiro também no país, a ferramenta auxiliar os consumidores, de forma simples e prática, reduzindo custos nas residências e, consequentemente, a valoriza o seu conhecimento e a redução na conta de energia é considerada pela empresa.

O dispositivo está sendo desenvolvido em parceria com empreendedores, em apoio do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com o término em 2014, com o nome do Programa Sinapse (do Sinapse em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

As atividades de desenvolvimento incluem a realização de pesquisas, investimentos em recursos humanos e tecnológicos, e a



Equipamento Máximas, que utiliza



Equipamento Mashima, que estará pronto para o mercado até 2017, promete dar vida celular ao computador, dispositivos eletrônicos em residência

O barato é Aqui!

RS 6,98 kg FÍGADO BOVINO	RS 6,98 kg Maracujá	1,18 kg ABÓBORA	RS 9,98 und Leite Ninho 1+ CREMOSO - 100g
7,98 kg TAMBAQUI	13,48 kg BISTECA	27,98 kg FILÉ MIGNON	1,58 kg MACARRÃO
9,98 kg CALABRESA	7,98 kg LINGUIÇA	2,48 kg IOGURTE	1,68 und ÁGUA SANITÁRIA
0,58 kg ALFACE	3,98 kg PÃO FRANCÊS	Parque 20 - Cidade Nova Atacado - Novo Acre - São José Zona - Abasco - Gramma Angela Mader - Capobituba	

Atacado - 20 - Cidade Nova
Atacado - Novo Acre - São José
Zona - Abasco - Gramma
Angela Mader - Capobituba

B4

Economia

EMTEMPO

MANAUS, DOMINGO, 31 DE JANEIRO DE 2016

Sistema para controlar o consumo energético no lar

Microempreendedores amazonenses trabalham na criação de um modelo central para economizar com energia elétrica

São poucas as alternativas para gerenciar o consumo e cortar custos. Mas, para 2017, o Amazonas contará com um equipamento eletrônico que possibilitará que os consumidores gerenciem e monitorem, por meio de smartphones e computadores, o consumo elétrico dos dispositivos eletroeletrônicos das residências.

Batizada como "Mashina", um protótipo da ferramenta deve ser concluído em seis meses. Segundo o coordenador do projeto de pesquisa, engenheiro elétrico Allan Roberto Amorim, o funcionamento do sistema é simples e se dará por meio de uma central controlada remotamente por computador ou celular.

A central, de acordo com ele, fará o gerenciamento dos dispositivos na residência, monitorando o consumo energético para otimizar o uso dos equipamentos, gerando uma redução no consumo de energia.

"O processo é bastante prático. O usuário poderá ligar ou desligar determinados equipamentos em sua residência com um simples toque na interface do seu smartphone. Para isso, bastará que ele tenha uma conexão com a internet. Indicados

res de consumo e estimativas serão apresentados ao usuário, permitindo a tomada de decisões no sentido de economizar energia", explica o Amorim.

De acordo com Allan Amorim, o termo Mashina é russo e ele significa máquina, motor, e foi proposto por um designer que atuou com a equipe no início do projeto. "Mashina é algo que transforma uma fonte de combustível em movimento útil. Nós transformamos conhecimento técnico em produtos", salienta o engenheiro.

Além de transformar o conhecimento técnico em produtos, em tempos de crise energética e aumento das tarifas no país, a ferramenta auxiliará os consumidores, de forma simples e prática, reduzir o consumo nas residências e, consequentemente, o valor pago na conta de energia à concessionária pelos serviços.

O dispositivo está sendo desenvolvido por microempreendedores, com apoio do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), com recursos do Programa Sinapse da Inovação em parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).



Equipamento Mashina, que estará pronto para o mercado até 2017, gerenciará, via celular ou computador, dispositivos elétricos em residências

DIVULGAÇÃO

**FAPEAM****Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas**

CLIPPING

Veículo: Jornal Em Tempo**Editoria: Dia a Dia****Pag: C7****Assunto: Industrialização do tucupi gera segurança alimentar****Cita a FAPEAM:**☒ Sim
☐ Não☐ Release da assessoria☒ Release de outra instituição☐ Matéria articulada pela assessoria☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação**Conteúdo:**☒ - Positivo
☐ - Negativo**Publicado no site da FAPEAM:**☐ Sim☒ Não**Data: 31/01/2016****EMTEMPO**
Notícias, análises e comentários**Dia a dia** C7

Industrialização do tucupi gera segurança alimentar

Iguaria amazônica é objeto de pesquisa, que pretende aumentar a comercialização do produto em outras regiões

A partir de 2017, o Amazonas poderá se tornar o tucupi de forma industrial. O projeto prevê a produção do produto dentro de todos os padrões estabelecidos pelos órgãos de fiscalização e controle de segurança alimentar e comercialização em uma embalagem de plástico, com rótulo que especifique o local de origem e a validade.

PRODUÇÃO

Calde típica da culinária amazônica, o tucupi é extraído da raiz da mandioca brava. Desde os tempos coloniais, presente na culinária, o líquido é usado para fazer o tacupi, prato típico da região. Para a indústria, porém, a extração do produto é feita de forma diferente.

Segundo o estudante, o projeto prevê a produção do tucupi em uma embalagem de plástico, com rótulo que especifique o local de origem e a validade. O projeto também prevê a criação de uma indústria de tucupi, que poderá ser instalada em qualquer região do Estado. O projeto prevê a criação de uma indústria de tucupi, que poderá ser instalada em qualquer região do Estado. O projeto prevê a criação de uma indústria de tucupi, que poderá ser instalada em qualquer região do Estado.

Segundo o estudante, o projeto prevê a produção do tucupi em uma embalagem de plástico, com rótulo que especifique o local de origem e a validade. O projeto também prevê a criação de uma indústria de tucupi, que poderá ser instalada em qualquer região do Estado. O projeto prevê a criação de uma indústria de tucupi, que poderá ser instalada em qualquer região do Estado.

PRODUÇÃO

Calde típica da culinária amazônica, o tucupi é extraído da raiz da mandioca brava. Desde os tempos coloniais, presente na culinária, o líquido é usado para fazer o tacupi, prato típico da região. Para a indústria, porém, a extração do produto é feita de forma diferente.

Segundo o estudante, o projeto prevê a produção do tucupi em uma embalagem de plástico, com rótulo que especifique o local de origem e a validade. O projeto também prevê a criação de uma indústria de tucupi, que poderá ser instalada em qualquer região do Estado. O projeto prevê a criação de uma indústria de tucupi, que poderá ser instalada em qualquer região do Estado.



Industrialização do tucupi, além de garantir higiene aos consumidores, vai permitir chegar ao estado

Amazones, principalmente nas regiões de fronteira com o Estado. Para o pesquisador, a indústria de tucupi é uma oportunidade para a região, pois permitirá a comercialização do produto em outras regiões. O projeto prevê a criação de uma indústria de tucupi, que poderá ser instalada em qualquer região do Estado.

Amazones, principalmente nas regiões de fronteira com o Estado. Para o pesquisador, a indústria de tucupi é uma oportunidade para a região, pois permitirá a comercialização do produto em outras regiões. O projeto prevê a criação de uma indústria de tucupi, que poderá ser instalada em qualquer região do Estado.

Amazones, principalmente nas regiões de fronteira com o Estado. Para o pesquisador, a indústria de tucupi é uma oportunidade para a região, pois permitirá a comercialização do produto em outras regiões. O projeto prevê a criação de uma indústria de tucupi, que poderá ser instalada em qualquer região do Estado.

emtempo **IVC**
O portal que você lê online SITE AUDITADOwww.emtempo.com.br**+200 mil**
USUÁRIOS

EMTEMPO

MANAUS, DOMINGO, 31 DE JANEIRO DE 2016

Dia a dia C7

Industrialização do tucupi gera segurança alimentar

Iguaria amazônica é objeto de pesquisa, que pretende aumentar a comercialização do produto em outras regiões

A té 2017, o Amazonas passará a contar com o tucupi de forma diferente. O produto será produzido dentro de todos os padrões estabelecidos pelos órgãos de fiscalização e controle de segurança alimentar e comercializado em uma embalagem de plástico, com rótulo com especificações técnicas. O desenvolvimento do produto é uma iniciativa da estudante de Tecnologia em Processos Químicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifam), Suane Viana, que está realizando um projeto de pesquisa para envasar e rotular o tucupi dentro das normas que garantem a segurança alimentar para a iguaria amazônica.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no âmbito do Programa Sinapse da Inovação em parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

"Nós pretendemos sanar as deficiências do produto por meio de uma rotulagem ideal, atendendo às legislações vigentes e, também, com uma embalagem adequada para o tucupi", informa Suane.

Segundo a estudante, o projeto irá enaltecer o tucupi, que faz parte da cultura regional, com a finalidade de aumentar a venda do produto e o nicho de mercado, fazendo com que a iguaria possa ser comercializada em supermercados locais e em estabeleci-

PRODUÇÃO

Caldo típico da culinária amazônica, o tucupi é extraído da raiz da mandioca brava. Devido ao ácido cianídrico, presente na extração, o líquido é cozido por horas, pasra a extração do veneno

mentos comerciais de outras regiões do país.

Melhorias

Para o permissãoário do Mercado Adolpho Lisboa, localizado no Centro, Carlos Alves, que trabalha com a venda de tucupi, esse novo produto irá ajudar na comercialização do alimento, pois terá mais segurança na questão da embalagem que passará a conter, dentre outros, a

data de validade.

"O tucupi é um produto perecível e se vier lacrado, com a data de validade indicada na embalagem, dará mais segurança para nossos clientes e para nós mesmos, pois sabermos a procedência do produto, saberemos que ele veio de um lugar seguro que obedece às normas, por exemplo, da vigilância sanitária, em relação ao controle de qualidade", salienta Carlos.

Já para o permissãoário "Jorge do Tucupi", que trabalha com a comercialização do produto desde 1980, o estudo pode resultar até em economia para os comerciantes e um aumento das vendas. "Atualmente, temos que comprar o produto e embalar em garrafas de dois litros. Se tivermos a oportunidade de já comprar o tucupi embalado e com rótulo, teremos menos despesas. Com um preço menor e já na embalagem com rótulo e segurança alimentar, podemos vender até mais", observa Jorge do Tucupi.

Desenvolvimento

De acordo com Suane Viana, o projeto de pesquisa é dividido em três fases. A primeira foi o mapeamento de produtores de tucupi no



Industrialização da iguaria, além de garantir higiene aos consumidores, vai potencializar as vendas

Amazonas, principalmente nos municípios do interior do Estado. Feito o mapeamento, iniciou-se a segunda fase que consistiu na confecção de um inventário dos potenciais fornecedores do produto.

A terceira fase consiste na confecção de um manual de qualidade para nortear o processo produtivo seguindo as normas de segurança alimentar. A intenção é que o manual seja distribuído aos

fornecedores para que eles sigam o processo correto.

"A partir da escolha dos produtores e fornecedores do tucupi, vamos colocar em protótipo a máquina prensa, desenvolvida ao longo do projeto que está em processo de patente. Vamos estimar a produção para saber qual o volume de fabricação do tucupi e se os fornecedores conseguem manter o ritmo de rendimento do

produto", salienta.

Além de garantir a segurança alimentar, a estudante informa que, com a implantação da máquina prensa ao processo produtivo do tucupi, os danos ambientais serão minimizados, visto que, se os resíduos da manipulação (líquido que sai da mandioca e de onde se extrai o tucupi) não forem despejados adequadamente, podem causar prejuízos à natureza.

ERICO JAVIER ALONSO / IFAM

Veículo: Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Tecnologia para smartphone quer medir consumo de energia no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 29/01/2016



Segundo o coordenador do projeto de pesquisa desenvolvido com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**), o engenheiro elétrico Allan Roberto Amorim, o funcionamento da ferramenta é simples e se dá por meio de uma central controlada remotamente por computador ou celular. O projeto 'Mashina' tem o intuito de possibilitar que os consumidores gerenciem e monitorem, via smartphones e computadores, o consumo elétrico dos dispositivos eletroeletrônicos das residências. Um protótipo deve ser concluído em seis meses. A central fará o gerenciamento dos dispositivos na residência, monitorando o consumo energético para otimizar o uso dos equipamentos, gerando uma redução no consumo de energia. "O processo é bastante prático. O usuário poderá ligar ou desligar determinados equipamentos em sua residência com um simples toque na interface do seu smartphone. Para isso, bastará que ele tenha uma conexão com a internet. Indicadores de consumo e estimativas serão apresentados ao usuário, permitindo a tomada de decisões no sentido de economizar energia", disse o Amorim. De acordo com Allan Amorim, o termo "Mashina" é russo que significa máquina, motor, e foi proposto por um designer que atuou com a equipe no início do projeto. "Mashina é algo que transforma uma fonte de combustível em movimento útil. Nós transformamos conhecimento técnico em produtos", disse o engenheiro.

Além de transformar o conhecimento técnico em produtos, em tempos de crise energética e aumento das tarifas no País, a ferramenta auxiliará os consumidores a, de forma simples e prática, reduzir o consumo nas residências e, conseqüentemente, o valor pago a concessionária pelos serviços.

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/ciencia-e-tecnologia/tecnologia-para-smartphone-quer-medir-consumo-de-energia-no-amazonas/?cHash=544c1df1831f4d260d2d6ca817df6c7b>

Veículo: Portal do Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Empreendedores criam sistema que auxilia no controle do consumo de energia elétrica no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 29/01/2016



The screenshot shows the top of a news article on the 'Portal do Governo' website. The header includes the Amazon state logo and navigation links. The article title is 'Empreendedores criam sistema que auxilia no controle do consumo de energia elétrica no Amazonas'. The text begins with 'Até 2017, o Amazonas contará com um equipamento eletrônico que possibilitará que os consumidores gerenciem e monitorem, via smartphones e computadores, o consumo elétrico dos dispositivos eletroeletrônicos das residências. Um protótipo do "Mashina" deve ser concluído em seis meses.'

Empreendedores criam sistema que auxilia no controle do consumo de energia elétrica no Amazonas

Até 2017, o Amazonas contará com um equipamento eletrônico que possibilitará que os consumidores gerenciem e monitorem, via smartphones e computadores, o consumo elétrico dos dispositivos eletroeletrônicos das residências. Um protótipo do "Mashina" deve ser concluído em seis meses.

Intitulado de "Mashina", a ferramenta está sendo desenvolvida por microempreendedores com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), com recursos do Programa Sinapse da Inovação em parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

Segundo o coordenador do projeto de pesquisa, o engenheiro elétrico Allan Roberto Amorim, o funcionamento da ferramenta é simples e se dá por meio de uma central controlada remotamente por computador ou celular.

A central fará o gerenciamento dos dispositivos na residência, monitorando o consumo energético para otimizar o uso dos equipamentos, gerando uma redução no consumo de energia.

"O processo é bastante prático. O usuário poderá ligar ou desligar determinados equipamentos em sua residência com um simples toque na interface do seu smartphone. Para isso, bastará

que ele tenha uma conexão com a internet. Indicadores de consumo e estimativas serão apresentados ao usuário, permitindo a tomada de decisões no sentido de economizar energia”, disse o Amorim.

De acordo com Allan Amorim, o termo “Mashina” é russo que significa máquina, motor, e foi proposto por um designer que atuou com a equipe no início do projeto. “Mashina é algo que transforma uma fonte de combustível em movimento útil. Nós transformamos conhecimento técnico em produtos”, disse o engenheiro.

Além de transformar o conhecimento técnico em produtos, em tempos de crise energética e aumento das tarifas no País, a ferramenta auxiliará os consumidores a, de forma simples e prática, reduzir o consumo nas residências e, conseqüentemente, o valor pago a concessionária pelos serviços.

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/01/empreendedores-criam-sistema-que-auxilia-no-controle-do-consumo-de-energia-eletrica-no-amazonas/>



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas